

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Percepção e desenvolvimento da educação étnico-racial, cultura afro-brasileira e indígena na universidade
Autor	LETÍCIA DE DEUS BENDER
Orientador	CLEMILDO ANACLETO DA SILVA

Título: Percepção e desenvolvimento da educação étnico-racial, cultura afro-brasileira e indígena na universidade

Autora: Letícia de Deus Bender

Orientador: Dr. Clemildo Anacleto da Silva

Centro Universitário Metodista – IPA

Apesar da população negra no Brasil se constituir como maioria, esse dado não costuma ser constatado no mundo do trabalho, mundo acadêmico, político, enfim, nas oportunidades em geral. Mesmo em instituições de ensino, negros e indígenas ganham maior visibilidade em questões negativas de sua história, reforçando um estereótipo de marginalidade, portanto é imprescindível o debate sobre o tema. Esse texto tem como objetivo apresentar um Projeto de Pesquisa que tem como foco analisar a percepção de uma comunidade de Ensino Superior acerca da Educação para as relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e indígena. A pesquisa utilizará dois instrumentos metodológicos. Inicialmente será realizada uma análise bibliográfica, buscando conhecer a realidade empírica e entender os processos de produção das questões envolvidas no tema. No segundo momento será feita a aplicação de questionários com perguntas de caráter fechado e específicos para cada seguimento (professores, funcionários e alunos). Essa pesquisa se caracteriza como abordagem qualitativa e será realizada em uma Instituição de Ensino Superior de Porto Alegre. O universo deste estudo é constituído por professores, funcionários e alunos. Nossa amostra corresponderá a 95 alunos, 80 funcionários e 75 professores. Buscar-se-á entender, na análise, quais as implicações das respostas para uma política ou projeto educacional com vistas ao combate ao racismo e preconceito. Resultados parciais referentes à discussão do referencial teórico: 1. Havia escravidão no Continente Africano, mesmo antes do séc. XVI, no entanto ela se intensificou, obtendo característica diferente nesse período. 2. As escravas eram entendidas como desprovidas de gênero por seus proprietários, sendo exploradas da mesma forma que os homens, além de sofrerem violências como maus-tratos, abuso sexual e estupro. 3. Havia igualdade de gênero presente na organização social dos escravos em contradição às formas de relação vigentes na época. 4. Os movimentos de sufrágio feminino e negro do século XIX excluía as mulheres negras. 5. O combate ao racismo e a discussão a respeito da Educação étnico-racial e história da África e indígena não deve ficar restrito a obrigatoriedade da Lei. 6. Alguns participantes da pesquisa, mesmo considerando importante a cultura afro-brasileira e indígena, não entendem como importante e necessária a obrigatoriedade do estudo da história da África, cultura afro-brasileira e indígena na sala de aula. 7. A instituição tem um histórico positivo no que se refere a discussão sobre o tema e o combate ao racismo.